



Sintomas Depressivos em Idosos que residem em Instituições de Longa Permanência

Ana Caroline dos Santos Almeida

Ana Clara de Assis Bezzer

Ana Paula Oliveira Silva

Brenda Loisa Marques Oliveira

Daniel Raian Oliveira da Silva Soares

Iara Cristina dos Santos de Souza

Maria da Conceição de Sousa Pinheiro

Marilia Alves dos Santos

Mateus da Silva Neres

RESUMO

Objetivo: Identificar como se manifestam os sintomas depressivos em idosos institucionalizados em lares de longa permanência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, o levantamento dos dados foi obtido entre os meses de agosto a outubro de 2023. A pesquisa por estudos constitui na busca de artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2013-2023), sendo focado na pergunta norteadora, publicado no idioma português, e indexados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram: Idoso; Depressão; Senilidade; Envelhecimento. **Resultados:** Foram encontrados 3.390 trabalhos, que após o crivo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 65 publicações, que foram submetidas a uma leitura exploratória, a qual se caracteriza por ser uma leitura corrida, objetivando evidenciar se o texto atendia ao objetivo proposto, este momento resultou na exclusão de 35 (trinta e cinco) trabalhos. Desse montante 17 (dezesete) artigos foram excluídos por não corresponderem a temática, logo desse total 7 (sete) encontravam-se repetidos na página de dados. Assim obtivemos como amostra final do estudo, 6 (seis) artigos. **Conclusão:** Os sintomas variados e muitas vezes sutis da depressão podem passar despercebidos, tornando crucial a sensibilização dos profissionais de saúde e cuidadores para reconhecer e tratar esses sinais precocemente. A promoção de um ambiente acolhedor, estimulante e socialmente engajado dentro das ILPIs pode desempenhar um papel significativo na prevenção da depressão em idosos. A intervenção terapêutica, que pode incluir psicoterapia, suporte emocional e, em alguns casos, medicação, é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos que sofrem com a depressão.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Senilidade, Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a faixa etária de idade considerada uma pessoa idosa é a partir dos 60 anos. O envelhecimento por sua vez, é um processo natural, irreversível e democrático, todos um dia vão sofrer o



mesmo, entretanto, esse processo poderá se dá de forma mais rápida devido ao surgimento de alguma enfermidade. Os efeitos de tal processo são: perda de 10 a 20% da força muscular, diminuição da densidade óssea e da flexibilidade, diminuição da agilidade, coordenação e mobilidade articular, condições essas que além de causar a dependência do idoso também o torna vulnerável e com a tendência a desenvolver sintomas depressivos.⁸

Diante do enfrentamento de alguma doença incapacitante, falta de recursos ou mesmo de preparo para lidar com as dificuldades em tomar conta de um idoso que depende de cuidados especiais, muitas famílias recorrem às ILPI's (Instituições de Longa Permanência para Idosos), que segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), podem ser definidas como instituições governamentais ou não, do tipo residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.²

Devido a esse cenário, os idosos encaminhados as ILPI'S tendem a manifestar sintomas depressivos, muitas vezes pelo abandono da família e dos amigos. O enfermeiro possui papel de suma importância na identificação desses sintomas nos idosos institucionalizados, e deve promover ações para minimizar os danos causados pela depressão.⁶

A depressão é o transtorno de humor mais frequente entre pessoas idosas, e pode ser caracterizada como uma tristeza muito intensa ou diminuição persistente no interesse ou prazer em realizar atividades diárias. Os principais fatores associados à depressão incluem declínio cognitivo, comprometimento funcional, qualidade de vida prejudicada, piora do status socioeconômico, deficiências graves ou características do ambiente em que vive.⁴

O tema abordado no estudo em questão, tem como objetivo identificar como se manifestam os sintomas depressivos em idosos institucionalizados em lares de longa permanência, e por meio dele demonstrar o papel do enfermeiro na realização de medidas preventivas e plano de cuidados contra a depressão.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, sobre os sintomas depressivos em idosos que residem em instituições de longa permanência, tendo como referencial teórico 5 etapas: formulação do problema, levantamento de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos resultados.

Foi utilizado o seguinte questionamento: Como se manifestam os sintomas depressivos em idosos institucionalizados em lares de longa permanência? O levantamento dos dados foi obtido entre os meses de agosto a outubro de 2023. A pesquisa por estudos constitui na busca de artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2013-2023), sendo focado na pergunta norteadora, publicado no idioma português, e indexados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scientific

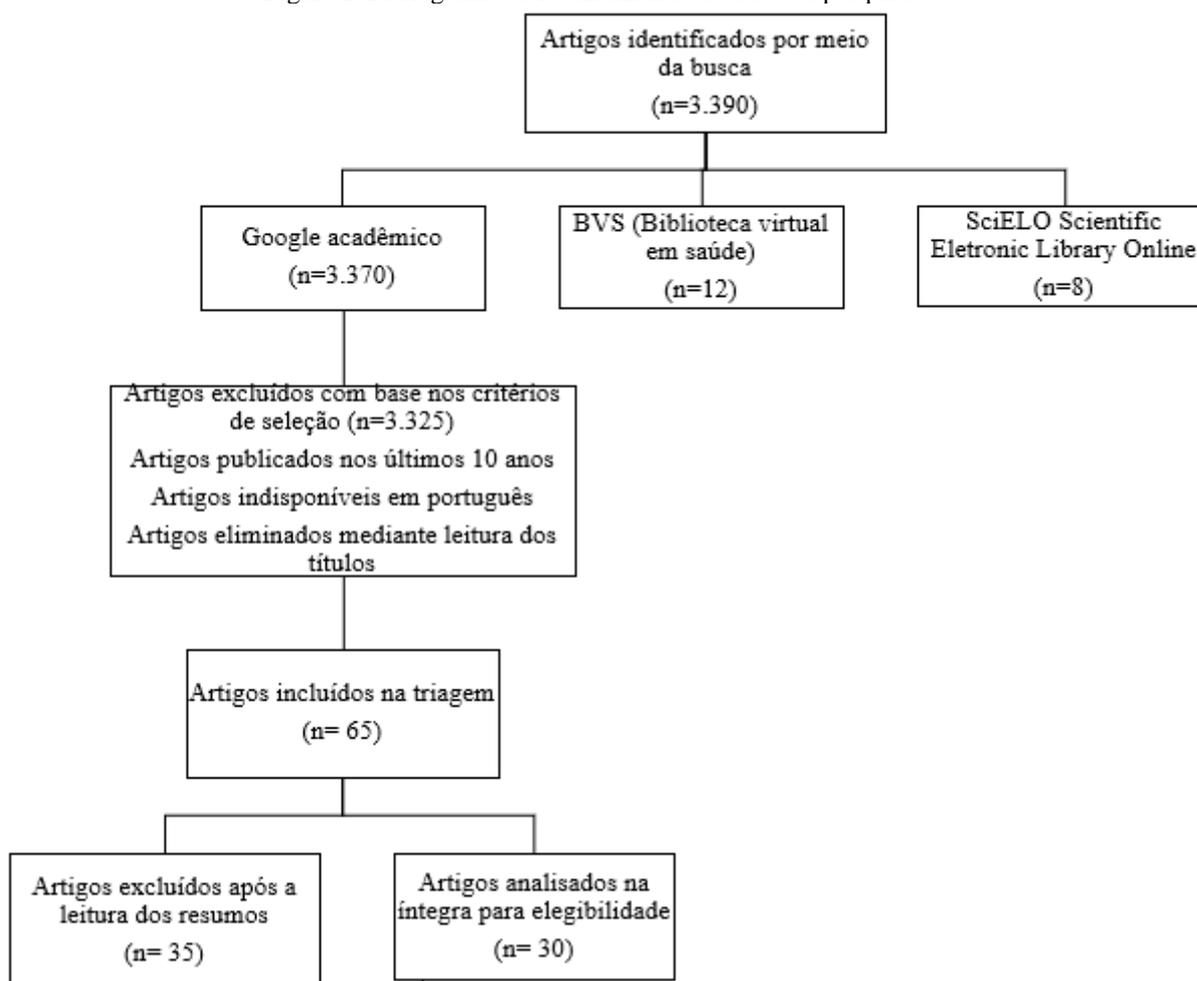


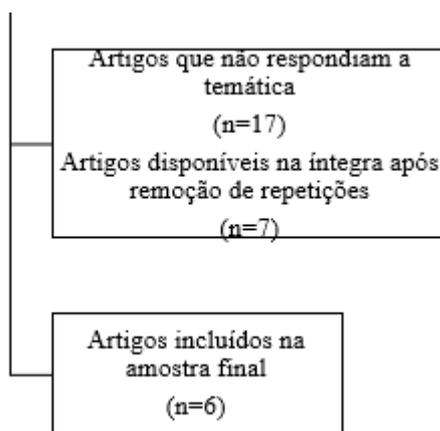
Eletronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram: Idoso; Depressão; Senilidade; Envelhecimento.

Optou-se por incluir apenas artigos publicados nos últimos dez anos para inserir dados atualizados de estudos na área de interesse. A escolha do critério de inclusão dos artigos relacionados ao idioma português foi devido a proficiência dos pesquisadores. Contudo foram excluídos artigos repetidos entre as bases de dados e literaturas consideradas cinzentas e que não tem relação com o tema proposto, artigos não disponíveis na íntegra e artigos que não se enquadravam no período de publicação determinado. O fluxograma apresentado na figura 1 demonstra como ocorreu o levantamento de dados e a seleção dos artigos, até a amostra final.

Na etapa de coleta dos dados foi utilizado como instrumento de seleção, as seguintes informações: Dados de identificação do estudo, como título, autor e ano de publicação, tipo de revista científica e características metodológicas do estudo, como tipo de estudo, objetivo e resultados.

Figura 1. Fluxograma do levantamento de dados da pesquisa.





Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 3.390 trabalhos, que após o crivo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 65 publicações, que foram submetidas a uma leitura exploratória, a qual se caracteriza por ser uma leitura corrida, objetivando evidenciar se o texto atendia ao objetivo proposto, este momento resultou na exclusão de 35 (trinta e cinco) trabalhos. Desse montante 17 (dezesete) artigos foram excluídos por não corresponderem a temática, logo desse total 7 (sete) encontravam-se repetidos na página de dados. Assim obtivemos como amostra final do estudo, 6 (seis) artigos.

Para análise do material coletado utilizou-se dois quadros sinópticos, Quadro 1 com 6 artigos selecionados em ordem cronológica que subsidiaram a revisão integrativa, no período de 2013 a 2023 e Quadro 2 com Síntese de objetivo, principais resultados e conclusão das publicações.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa.

N	Autor / Ano Idioma	Título	Método	Base de Dados	Nível de Evidência
A1	Lima et al. 2018 Português	Um Estudo Sobre Depressão Na Terceira Idade	Pesquisa exploratória	Google acadêmico	IV
A2	Paula et al. 2018 Português	A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção	Revisão integrativa	Google acadêmico	V
A3	Silva et al. 2021 Português	Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica	Relato de experiência	Google acadêmico	IV
A4	Pfutzenreuter et al. 2021 Português	Sentidos de viver com depressão na velhice	Estudo transversal	BVS	V
A5	Lenardt et al. 2021 Português	Sintomas depressivos e fragilidade física em pessoas idosas: revisão integrativa	Revisão integrativa	SciELO	V
A6	Candido et al. 2023	Características percebidas do ambiente de moradia e	Estudo transversal	SciELO	V



	Português	sintomas depressivos em idosos comunitários: um estudo transversal			
--	-----------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Quadro 2 - Síntese de objetivo, principais resultados e conclusão das publicações.

N	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
A1 ⁵	Verificar a produção científica nacional acerca das relações entre depressão, idosos e enfermagem.	Diante do estudo realizado observa-se na tabela 1 que não houve constância nas publicações encontradas apresentando oscilação em relação ao ano de publicação. Os anos de 2010, 2011 e 2013 não houveram publicações sendo que nos anos seguintes (2012 a 2016) as publicações variaram entre 1 a 2 em cada ano.	Em suma os resultados deste estudo nos permitem enfatizar na necessidade de uma fonte de pesquisa que aborda esta temática, inserindo na categoria da saúde aberturas para assistir o idoso e suas peculiaridades, dando voz a esses, em troca de fazer uma busca melhorada do quadro do idoso, tentado compreendê-lo entender seus sinais e sintomas que podem vir a desenvolver o quadro depressivo.
A2 ⁶	Analisar uma revisão integrativa de literatura científica da atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados, e seus subsídios de prevenção.	Foi possível verificar um aumento do envelhecimento populacional e conseqüentemente o aumento das ILPI's. Para tanto, diagnosticou-se o surgimento de quadros depressivos em idosos institucionalizados, onde a institucionalização pode trazer sentimento de isolamento.	Diante dessa perspectiva, faz-se necessário a atuação do enfermeiro no cuidado e na prevenção da depressão, visto que este profissional possui maior contato com os residentes, sendo capaz de tornar o cuidado mais humanizado, acolhedor, avaliativo e integral. Contudo, ainda se têm poucos estudos relacionados aos cuidados de enfermagem para idosos depressivos, principalmente os institucionalizados.
A3 ⁷	Relatar experiência vivenciada a respeito da identificação dos diagnósticos de enfermagem relacionados à depressão no idoso na Atenção Básica, bem como destacar a importância dos cuidados de enfermagem para a promoção da saúde do idoso.	Com a escala de depressão do idoso foi possível classificar como depressão leve. Os diagnósticos resultantes encontrados são: ansiedade, medo, estresse e memória prejudicada.	É evidente a importância do diagnóstico de enfermagem na identificação da depressão no idoso, principalmente quando este é frequentador da Unidade Básica de Saúde (UBS), pois esses profissionais poderão utilizar das consultas de enfermagem.
A4 ⁸	Analisar os sentidos atribuídos à vivência da depressão por idosos.	Foram analisadas 8 narrativas segundo a metodologia Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), e foram sistematizadas as seguintes categorias: (I) A depressão atrelada aos sentidos sociais, agrupando as narrativas que apontam o estigma deste adoecimento psíquico, sendo principalmente relacionando com a loucura; (II) Sentimentos vinculados a depressão e suas repercussões nos laços sociais, incluindo falas sobre a irritabilidade, desânimo e inibição, e	Os sentidos atrelados a depressão na velhice identificada nessa pesquisa envolvem a dificuldade de nomeação desse sofrimento para além do diagnóstico psiquiátrico e ressalta a necessidade de elaboração de lutos e amparo subjetivo.



		necessidade do reconhecimento do outro em relação ao seu sofrimento; e (III) Depressão associada às perdas e lutos de uma vida, havendo correlação entre a depressão na velhice como um acúmulo sucessivas perdas familiares.	
A5 ⁹	Identificar a relação entre sintomas depressivos e fragilidade física em pessoas idosas por meio de uma revisão integrativa de literatura.	Dos 486 artigos encontrados, 126 foram excluídos por duplicidade, 339 por não se adequarem aos critérios pré-estabelecidos, restando 21 artigos que compuseram o corpus da revisão. Evidenciou-se associação entre os sintomas depressivos e a fragilidade física em pessoas idosas, com capacidade de serem preditoras entre si, sendo relacionada a desfechos negativos para saúde da pessoa idosa, entre eles: comprometimento cognitivo, limitação das atividades, aumento da mortalidade, entre outros.	Os sintomas depressivos e fragilidade física estão presentes entre pessoas idosas, com associação recíproca, influenciando negativamente em sua condição clínica. Os resultados auxiliam para o esclarecimento dessas condições e proporcionam conhecimentos para a prevenção e desenvolvimento de intervenções na área gerontológica, beneficiando a saúde das pessoas idosas.
A6 ¹⁰	Verificar a associação entre a percepção do ambiente de moradia e a presença de sintomas depressivos em idosos comunitários.	Observaram-se associações negativas significativas entre a presença de sintomas depressivos e a presença de estabelecimentos alimentícios (OR: 0,52; IC95%: 0,28-0,98), postos de saúde e centros comunitários (OR: 0,52; IC95%: 0,28-0,96), academias ao ar livre (OR: 0,38; IC95%: 0,20-0,72), academias de ginástica e/ou clubes (OR: 0,42; IC95%: 0,19-0,89), melhor qualidade das calçadas (OR: 0,37; IC95%: 0,19-0,71), presença de sinalização para pedestres (OR: 0,39; IC95%: 0,18-0,84) e segurança para caminhada durante o dia (OR: 0,35; IC95%: 0,16-0,76) e à noite (OR: 0,40; IC95%: 0,19-0,83).	Concluiu-se que houve associações inversas entre melhores características percebidas do ambiente e a presença de sintomas depressivos em idosos que residem na comunidade, demonstrando a importância de promover estratégias para melhorar a infraestrutura do bairro e a presença de sintomas depressivos nessa população.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

4 DISCUSSÃO

A população do Brasil está envelhecendo assombrosamente. À medida em que a idade da população aumenta, também aparecem problemas econômicos, físicos, mentais e outros, ademais os idosos perdem autonomia e tornam-se menos ativos, levando à diminuição da qualidade de vida, o que leva ao isolamento social, podendo acarretar à depressão. ⁴

Nas pessoas idosas, a depressão é uma síndrome complexa, pois os principais fatores estão associados à velhice, feminilidade, declínio funcional, doenças crônico-degenerativas, comprometimento cognitivo, isolamento social, abandono pela família, condições sociais insatisfatórias, perda do cônjuge, institucionalização e uso de algumas drogas.⁹

Os sintomas depressivos em idosos costumam se manifestar através de mudanças repentinas de humor, diminuição do prazer em realizar atividades rotineiras, perda ou ganho significativo de peso,



hipersonia ou insônia, fadiga, perda de energia, sentimento de culpa, perda de memória, pensamentos recorrentes de morte e insuficiência.¹

Além disso, a depressão é um importante recurso simbólico que abrange uma variedade de significados culturais. A depressão como fenômeno multifatorial requer uma abordagem epistemológica diferente para considerar novas formas de compreensão e tratamento.⁷

Outro ponto que vale ressaltar, é sobre a ansiedade que é o estímulo comportamental complexo que envolve reações cognitivas e externas do indivíduo ao desconforto e/ou tensão diante de fatos interpretados como desconhecidos e estranhos em relação à idade, transtorno caracterizado pela mudança de papel no espaço social. Deve-se salientar que o relacionamento familiar, as perdas práticas e profissionais reduzem a satisfação e o padrão de vida dos idosos.⁹

Com isso, a alta prevalência de sintomas depressivos entre idosos destaca a importância de investigar os fatores de risco que podem contribuir para a condição, particularmente os fatores de risco que são alvo de intervenções eficazes, como os ambientes de moradia. Contudo, a relação entre as características do ambiente de moradia e a presença de sintomas depressivos em idosos brasileiros, especialmente aqueles atendidos na atenção primária à saúde (APS), ainda não foi totalmente esclarecida.³

Sendo assim, o cuidado aos idosos requer um esforço colaborativo entre equipes multidisciplinares de saúde (especialmente da atenção primária), idosos e suas famílias. A atenção primária é considerada a entidade preferencial para um sistema integrado de saúde.⁹

Portanto, a enfermagem desempenha um papel cada vez maior no cuidado ao idoso saudável, visando manter a sua independência e apoiar o seu autocuidado para garantir e proporcionar melhor qualidade de vida. O primeiro ponto no acompanhamento dos idosos é sem dúvida a solidariedade da presença dos profissionais de saúde, porque quando há apoio neste setor, os idosos sentem que têm um determinado valor, que “ainda sou importante”, e quando se sentem acolhidos, eles valorizam mais a vida e não se deixam vencer facilmente pela depressão e outras doenças.⁶

5 CONCLUSÃO

É perceptível que a identificação e compreensão dos sintomas depressivos em idosos que residem em instituições de longa permanência são de extrema importância para garantir o bem-estar e a saúde mental desse grupo vulnerável. Os sintomas variados e muitas vezes sutis da depressão como as mudanças repentinas de humor, diminuição do prazer em realizar atividades rotineiras, perda ou ganho significativo de peso, hipersonia ou insônia, fadiga, perda de energia, sentimento de culpa, perda de memória, pensamentos recorrentes de morte e insuficiência, podem passar despercebidos, tornando crucial a sensibilização dos profissionais de saúde e cuidadores para reconhecer e tratar esses sinais precocemente.



Além disso, a promoção de um ambiente acolhedor, estimulante e socialmente engajado dentro das ILPIs pode desempenhar um papel significativo na prevenção da depressão em idosos. A intervenção terapêutica, que pode incluir psicoterapia, suporte emocional e, em alguns casos, medicação, é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos que sofrem com a depressão.

Em última análise, abordar os sintomas depressivos em idosos em ILPI's requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também a qualidade de vida, o apoio social e a promoção do envelhecimento saudável. Acredita-se que a realização desse estudo contribuirá de maneira positiva para outras pesquisas acadêmicas e para profissionais da área da saúde, aperfeiçoando a qualidade da assistência prestada ao idoso na identificação precoce dos sintomas depressivos.



REFERÊNCIAS

Associação Americana de Psiquiatria. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5a. ed.)

BRASIL. Ministério da Saúde – MS. Resolução de diretoria colegiada – RDC N° 283, de 26 setembro de 2005. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2005.

Cândido, L. M.; Niehues, J. R.; Vieira, L. A.; Tuon, T.; Avelar, N. C. P. de.; Danielewicz, A. L. Características percebidas do ambiente de moradia e sintomas depressivos em idosos comunitários: um estudo transversal. *Fisioterapia e Pesquisa*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e22015723pt, 2023.

Lenardt, M. H.; Falcão, A. D. S.; Hammerschmidt, K. S. D. A.; Barbiero, M. M. A.; Leta, P. R. G., Sousa, R. L. D. Sintomas depressivos e fragilidade física em pessoas idosas: revisão integrativa. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2021;24(3):e210013.

Organização Mundial da Saúde. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS.

Paula, R. T. D.; Sousa, M. E. F. D. P.; Reis, T. M.; Santos, L. A. D. C. (2018). A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Esp. S1053-S1060. 10.25248/REAS130_2018.

Pfutzenreuter, K. C.; Duarte, I. V.; Celebrone, R. C. *Psicol. argum* ; 39(104): 246-260, abr.-jun. 2021. Tab.

Santos, P. A. D.; Heidemann, I. T. S. B.; Marçal, C. C. B.; Arakawa-Belaunde, A. M. *Audiol., Commun. Res.*, 2019. São Paulo.

Silva, B. C. M. D.; Anjos, I. C. S. D.; Neto, G. D. S. P.; Santana, D. S.; Araújo, J. D. S.; Alves, D. J. D. S.; Lima, J. V. M. D.; Santos, A. C. N. D.; Araújo, M. R. R.; Nascimento, M. T. A.; Batista, A. P. R.; Macedo, L. S.; Furtado, A. B. G.; Aguiar, V. F. F. D. (2021). Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. *Research, Society and Development*. 10. e53510212770. 10.33448/rsd-v10i2.12770.